

O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780 - 1888)

NATÁLIA JUNQUEIRA BOTELHO DE AZEVEDO¹; ALUÍSIO GOMES ALVES²;
Prof. Dr. LÚCIO MENEZES FERREIRA³

¹Graduanda em Cinema de Animação pela UFPel – Naty.Junq@gmail.com

²Mestre em Arqueologia pelo MAE/USP. Arqueólogo do LEICMA– Aluisiogalves@hotmail.com

³Departamento de Antropologia e Arqueologia – LucioMenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

No período de 2016 a 2017 trabalhei no LEICMA (Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material), local onde se desenvolve o projeto O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780 - 1888), tendo como foco a análise visual do material arqueológico escavado. Tal análise busca um entendimento da dinâmica dos escravos aqui presentes no Rio Grande do Sul.

É possível com esse estudo entender as cosmologias e os processos de constituição e transformação de identidades culturais dos grupos escravizados, comparando por exemplo os cachimbos produzidos por escravos na América e aqueles confeccionados em várias regiões da África (HANDLER e NORMALN, 2007).

Meu envolvimento se deu a partir de produções de desenhos técnicos e criação de modelos tridimensionais dos objetos encontrados da Charqueada. Dessa forma a compreensão do objeto cresce e expande para outras mídias de interpretação além da leitura escrita e linear, conforme apontado por DYKE; BERNBECK (2015). Essas representações imagéticas facilitam o diálogo e servem como um meio de convidar também a comunidade para contribuir com diferentes interpretações da história e da forma, pois viabiliza uma melhor didática aos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Com os desenhos técnicos buscamos amealhar informações das cerâmicas que nos possibilitem informar espessura, diâmetro, tipo de borda dos artefatos e, por fim, seu tamanho e forma original.

A espessura foi obtida usando um paquímetro, medindo o perfil lateral de cada peça, extraíndo uma medida exata em centímetros.

Para o diâmetro, posicionamos a abertura de uma borda em cima de uma tabela indicando medidas de ângulos e centímetros, chegando ao valor mais próximo do raio da peça. A partir do raio concluímos o diâmetro completo incidido pela borda circular.

Com os dados coletados, o desenho técnico se mostra necessário à visualização e interpretação do material em análise. Dei preferência para dois cortes principais: lateral e frontal. Para os cortes laterais eu tracei a silhueta de perfil que incidia no papel, com a cerâmica a 90º da mesa. Os desenhos frontais busquei destacar decorações, escovados, irregularidades e rachaduras que não são possíveis de serem captados somente com a fotografia.

As modelagens tridimensionais foram concebidas no 3DsMax da Autodesk, um programa de 3D digital. Imagens frontal e dos perfis foram importadas para

dentro do programa, permitindo uma visualização de todos os cortes simultaneamente. Feito isso, realizei a modelagem inserindo planos quadriculados que se conectam de vértice a vértice. O resultado disso é uma malha "quad" (malha feita de quadriláteros) fechada, que representa a topologia de um objeto dentro de um espaço tridimensional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento os desenhos e modelagens contemplaram as cerâmicas e os cachimbos. O estudo sobre a imagem e a forma dos artefatos contribuem para a compreensão da constituição cultural dos grupos escravizados.

Para entender tais processos, o desenho arqueológico é imprescindível. Dentre outras análises de laboratório, o desenho nos leva a auferir as técnicas de fabricação de cachimbos. Grosso modo, no tocante aos cachimbos utilizados por escravos no Brasil, há duas tecnologias de confecção: os fabricados em moldes e as peças modeladas (SOUZA, 2013). No primeiro caso, trata-se, geralmente, do uso de moldes para a produção em série de cachimbos; no segundo caso, o artefato é construído em gestos individuais, pelas próprias mãos dos escravos. Pode-se dizer, assim, que enquanto a primeira técnica é de feitio industrial, a segunda é extremamente individualizada, mais laboriosa e personalizada, carregando, portanto, a cosmologia do escravo. Isso tem importantes consequências para a discussão do funcionamento dos sistemas escravistas na América e para o entendimento das cosmologias dos grupos escravizados.

Os desenhos arqueológicos dos fragmentos de cachimbo da senzala da Charqueada São João nos levaram a concluir que eles são moldados. Tratam-se de peças individualizadas, com símbolos bem marcados e discerníveis, conforme as figuras a seguir ilustram.

Figura 1 e 2



Também é possível observar nas figuras montadas no 3DsMax as possibilidades de interpretação dos artefatos, sejam os potes de cerâmica ou os cachimbos. Qual era o tamanho original? Quantos anexos haviam em seu entorno? Que padrões de decoração não conseguiram resistir ao tempo? A modelagem vem com um meio de auxiliar essas e outras questões levantadas a terem espaço de discussão, conforme evidencia as próximas figuras.

Figuras 3, 4 e 5



4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado no LEICMA possui grande potencial de expansão dentro da discussão acadêmica. Os cachimbos presentes na Charqueada São João, por serem todos modelados, indicam o caráter personalizado desses artefatos. Futuramente, numa etapa posterior da pesquisa, interpretaremos as cosmologias locais dos escravos, comparando-as com seus referenciais africanos e de outros contextos escravistas no Brasil e nas Américas.

Além de esclarecer contextos da história brasileira, o projeto usou recursos atualizados para auxiliar seus estudos, como o 3D. A modelagem 3D é versátil e infinita nas suas possibilidades de representação, pois a malha quad viabiliza a edição do objeto de uma maneira não destrutiva, sendo possível refinar e adequar os polígonos do corpo tridimensional conforme novas descobertas vêm a surgir.

Vale considerar também o poder de compartilhamento desses modelos. plataformas como SketchFab, por exemplo, permitem autores(as) de todas as partes do mundo interagirem com os arquivos "upados" (carregados) do acervo.

Nas melhores das condições, é possível ponderar que os objetos da escavação se tornam eternizados quando inseridos no mundo virtual, deixando assim de ser "apenas" uma memória material. A categoria "Cultural Heritage&History" está aí justamente para suprir essa recente demanda.

Em conclusão, foi um ano de produção e pesquisa que aprofundou novas maneiras de se estudar o passado e um novo olhar para o futuro da Arqueologia Histórica. Todas essas questões espero abordar com verticalidade no Congresso de Iniciação Científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, C. Panelas e Paneleiras de São Sebastião: um núcleo produtor e a dinâmica social e simbólica de sua produção nos séculos XIX e XX. *Vestígios*, (4): 127-144, 2010.

BANKOFF, H. A; WINTER, F. A. W. The Archaeology of Slavery at the Van Cortland Plantation in the Bronx, New York. *International Journal of Historical Archaeology* (9): 4, 291-318, 2005.

HANDLER, J; NORMAN, N. From West Africa to Barbados: a rare pipe from a Plantation Slave Cemetery. *African Diaspora Archaeology Newsletter*, (10): 3, article 2.

SOUZA, M. A. T. de. Por uma arqueologia da criatividade: estratégias e significações de cultura material utilizada pelos escravos no Brasil. In: AGOSTINI, C. (ed.). *Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, pp. 11-36.

VAN DYKE, R; BERNBECK, R. (eds.). *Subjects and Narratives in Archaeology*. Colorado: U. P. Colorado, 2015.